

ARTIGO

## INDICADORES DA TERCEIRA MISSÃO UNIVERSITÁRIA: PERSPECTIVAS PARA MENSURAR AS CONTRIBUIÇÕES DAS UNIVERSIDADES PARA A SOCIEDADE

**FABIANA EDIER DASSOLER<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3086-3873>  
<fabiana.dassoler@ufsc.br>

**ANDRÉA CRISTINA TRIERWEILLER<sup>2</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9435-8083>  
<andrea.ct@ufsc.br>

**HELIO AISENBERG FERENHOF<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5167-0838>  
<dm@gotroot.com.br>

**ANDRÉA CRISTINA KONRATH<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3742-5032>  
<andreak@gmail.com>

**SILVANA LIGIA VINCENZI<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6442-9127>  
<sligie@globo.com>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina (SC), Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, Santa Catarina (SC), Brasil.

**RESUMO:** A relação universidade-sociedade, chamada terceira missão universitária, está em constante mudança, na tentativa de acompanhar as demandas sociais, econômicas e culturais. Mensurar as atividades da universidade e compartilhar com a sociedade é atender aos princípios da governança, como transparência, prestação de contas e responsabilidade. Este artigo objetiva identificar possíveis indicadores da terceira missão universitária e os principais conceitos e construtos relacionados ao tema. Embora similares, a pesquisa diferencia os conceitos “terceira missão” (conceito europeu) e “extensão” (conceito latino-americano), em função do portfólio de seus indicadores e do alcance dos termos. Desenvolveu-se uma revisão sistemática de literatura (RSL) e da análise bibliométrica, por meio do método Systematic Search Flow (SSF). Conclui-se que mensurar as atividades da terceira missão universitária e seus impactos sociais, apesar de todos os esforços acadêmicos e governamentais, não é uma tarefa fácil. A dificuldade está nas múltiplas atividades e interpretações do que é a terceira missão. Porém, como resultado da pesquisa, serão apresentados os principais indicadores que abarcam o tema.

**Palavras-chave:** terceira missão, universidades, indicadores, KPI.

### INDICATORS OF THE THIRD UNIVERSITY MISSION: PERSPECTIVES TO MEASURE UNIVERSITIES CONTRIBUTIONS TO SOCIETY

**ABSTRACT:** The university-society relationship, called the third university mission, is constantly changing in an attempt to keep up with social, economic and cultural demands. Measuring the university's activities and sharing it with society is to meet the principles of governance, such as transparency, accountability and responsibility. This article aims to identify possible indicators of the third university

mission and the main concepts and constructs related to the theme. Although similar, the research differentiates the concepts 'third mission' (European concept) and 'extension' (Latin American concept) according to the portfolio of their indicators and the scope of the terms. A systematic literature review (RSL) and bibliometric analysis were carried out using the Systematic Search Flow (SSF) method. It is concluded that measuring the activities of the third university mission and its social impacts, despite all academic and governmental efforts, is not an easy task. The difficulty lies in the multiple activities and interpretations of what the third mission is, however, as a result of the research the main indicators that cover the theme will be presented.

**Keywords:** third mission, university, indicators, KPI.

### **INDICADORES DE LA TERCERA MISIÓN UNIVERSITARIA: PERSPECTIVAS PARA MEDIR LAS CONTRIBUCIONES DE LAS UNIVERSIDADES A LA SOCIEDAD**

**RESUMEN:** La relación universidad-sociedad, denominada la tercera misión universitaria, está en constante cambio en un intento de mantenerse al día con las demandas sociales, económicas y culturales. Medir las actividades de la universidad y compartirlas con la sociedad es cumplir con los principios de gobierno, como la transparencia, la rendición de cuentas y la responsabilidad. Este artículo tiene como objetivo identificar posibles indicadores de la tercera misión universitaria y los principales conceptos y constructos relacionados con el tema. Aunque similar, la investigación diferencia los conceptos 'tercera misión' (concepto europeo) y 'extensión' (concepto latinoamericano) según el portafolio de sus indicadores y el alcance de los términos. Se realizó una revisión sistemática de la literatura (RSL) y un análisis bibliométrico utilizando el método Systematic Search Flow (SSF). Se concluye que medir las actividades de la tercera misión universitaria y sus impactos sociales, a pesar de todos los esfuerzos académicos y gubernamentales, no es tarea fácil. La dificultad radica en las múltiples actividades e interpretaciones de lo que es la tercera misión, sin embargo, como resultado de la investigación se presentarán los principales indicadores que abarcan el tema.

**Palabras clave:** tercera misión, universidades, indicadores, KPI.

## INTRODUÇÃO

Historicamente, desde sua formação como instituição social, a universidade vem sendo impulsionada pelas necessidades sociais. As missões universitárias vêm evoluindo e acompanhando as demandas da sociedade. A primeira missão universitária, o ensino, tem registro nos séculos XII, na Europa, e tardiamente no Brasil, na primeira metade do século XX, com influência dos modelos alemão e francês (PAULA, 2009). A segunda missão, a pesquisa, surgiu no início do século XIX, na Alemanha (1810), com uma proposta mais ampla que envolvia questões políticas, econômicas e culturais (GIMENEZ; BONACELLI, 2016). No Brasil, um marco que demonstra a promoção da ciência, por meio da pesquisa, é o decreto que criou a Universidade de São Paulo (USP), em 1934 (SÃO PAULO, 1934).

Na sequência, surge a terceira missão universitária, datada da segunda metade do século XIX. O uso da expressão “extensão universitária” surgiu na Universidade de Oxford durante as discussões sobre a necessidade da realização de reformas, por volta dos anos 1850, em um contexto pós-Revolução Industrial (GIMENEZ; BONACELLI, 2016). No Brasil, a expressão consta em registros como a Lei da Reforma Universitária, Lei N.º 5.540/1968 (BRASIL, 1968), que estabeleceu a indissociação entre ensino, pesquisa e extensão.

Das três missões universitárias, a última é a menos desenvolvida quanto às metodologias e ferramentas para a avaliação e gestão das suas atividades (MAXIMIANO JUNIOR, 2019). Dada a sua natureza, que surge para coexistir com as demais missões e fazer a ponte entre universidade e sociedade, as suas definições e ações são amplas e regionalizadas. O portfólio da terceira missão está relacionado ao perfil e missão de cada universidade, considerando que há diferentes tipos de universidades: com foco no ensino, com foco na pesquisa e com foco no desenvolvimento regional e empreendedorismo; e ainda, públicas e privadas. Assim, é possível compreender a diversidade de concepções e atividades. Acrescenta-se, ainda, a distinção entre países em relação a quais tipos de atividades devem ser incluídas no conteúdo da 3M. De acordo com Secundo *et al.* (2017), na Alemanha, o foco está na transferência de tecnologia de universidades para empresas, enquanto a América Latina inclui um conceito mais amplo de extensão da universidade para atender às necessidades da comunidade.

Importante destacar que os conceitos terceira missão e extensão possuem amplitudes diferentes e que, embora sejam similares para definir o relacionamento da universidade com a sociedade, não são iguais. Em termos de abrangência geográfica, o primeiro é utilizado na Europa, América do Norte e Ásia; o segundo, exclusivamente na América Latina. O primeiro possui uma abordagem prioritariamente econômica (universidade como motor da economia e progresso socioeconômico); o segundo, prioritariamente social (difusão cultural e serviços sociais). A extensão universitária possui uma abordagem de engajamento social (MAXIMIANO JUNIOR, 2019), com predominância de atividades de divulgação cultural e serviços sociais direcionados a grupos desfavorecidos (DETMER LATORRE *et al.*, 2014).

Para fins de abordagem e dimensão do que se pretende mensurar, utilizar-se-á o termo terceira missão (3M), pois compreende-se que a escolha melhor atende o propósito de buscar indicadores que possam mensurar, em sua amplitude, o relacionamento universidade-sociedade. A definição que representa essa abordagem é descrita por Molas-Gallart e Castro-Martínez (2007, p. 321): “[...] Nós usamos o termo ‘terceira missão’ para se referir a todas as atividades em questão com a geração, uso, aplicação e exploração do conhecimento e outras capacidades das universidades fora dos ambientes acadêmicos”. De acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade” (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2012, p. 42).

Em termos conceituais, terceira missão e extensão representam, dentre as missões da universidade, aquelas que fazem o intercâmbio com os outros setores sociais, dialogam e promovem a troca de saberes, superando o discurso da hegemonia acadêmica (torre de marfim) e substituindo-o pela

ideia de aliança com os demais setores da sociedade. No entanto, a principal diferença está no portfólio dos indicadores.

Ao analisar os indicadores da 3M, constata-se que há um esforço para incluir todas as atividades relacionadas à interação universidade-sociedade, incluindo o ensino (prioritariamente com indicadores da educação continuada), a pesquisa (prioritariamente com indicadores de transferência de tecnologia e inovação) e o compromisso social. Ao analisar os indicadores da extensão das universidades brasileiras, constata-se que estes deixam de representar alguns resultados da relação universidade-sociedade quando se referem às atividades de ensino e de pesquisa. Isso porque os indicadores são apresentados nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) sob outro formato ou dimensões, e analisados separadamente: indicadores de ensino, indicadores de pesquisa e indicadores de extensão, entre outros.

Ainda que não exista um consenso sobre as atividades da terceira missão das universidades (MOLAS-GALLART; CASTRO-MARTÍNEZ, 2007; SECUNDO *et al.*, 2017), este artigo pretende apresentar as principais definições sobre a terceira missão universitária e os indicadores mais utilizados para mensurar o possível impacto social das universidades. A pesquisa é realizada por meio de revisão sistemática de literatura (RSL) e da análise bibliométrica, mediante o método Systematic Search Flow (SSF, fluxo de pesquisa sistemática, em português), com a finalidade de mostrar um extrato do assunto objeto do estudo. Nas próximas seções, são apresentados o referencial teórico, metodologia e análise e discussão dos resultados.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Instituições que recebem recursos públicos estão sendo confrontadas pela sociedade que exige transparência e responsabilidade (DE LA TORRE, AGASISTI; PEREZ-ESPARRELLS, 2017). As universidades estão em um processo de transformação constante, desencadeado pela necessidade de ser mais competitiva e atender às demandas emergentes da sociedade. A avaliação é uma atividade que conjectura a qualidade do serviço, a melhoria do processo, o aperfeiçoamento da gestão e a prestação de contas à sociedade. Estrategicamente, pode ser usada para subsidiar a gestão e governança em busca de políticas que atendam às necessidades sociais (SCHMITZ; ARGOLLO; TENÓRIO, 2009).

As práticas de avaliação são instrumentos relevantes para a governança institucional. No caso das Instituições de Ensino Superior (IES), a avaliação pode ir além da pesquisa e ensino (que historicamente possuem indicadores bem consolidados) para atender as partes interessadas da sociedade civil, incluindo serviços comunitários, parcerias e transferência de tecnologia, com os indicadores da 3M (VARGIU, 2014).

De acordo com Frondizi *et al.* (2019), a Comissão Europeia e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2012, apontaram os desafios sem precedentes do ensino superior na definição de seu objetivo, papel, organização e abrangência na sociedade e na economia. Nesse contexto, a gestão e medição de desempenho representam ferramentas com as quais universidades poderiam obter a aceitação das partes interessadas (os *stakeholders*) (FRONDIZI *et al.*, 2019).

Para medir os impactos sociais, é necessário o desenvolvimento de indicadores apropriados para avaliá-los (VARGIU, 2014). Os indicadores da terceira missão universitária podem servir como instrumento para apoiar a gestão da terceira atividade missionária e para orientar ações políticas e de pesquisas sobre sua natureza e impacto. O desenvolvimento de indicadores tornou-se componente-chave para implementação de políticas (MOLAS-GALLART; CASTRO-MARTÍNEZ, 2007).

No final de 2001, o Reino Unido financiou uma pesquisa para desenvolver um sistema de indicadores da terceira missão universitária a fim de criar critérios para a distribuição de fundos para as universidades britânicas e fomentar o terceiro fluxo (terceira missão) de atividades. A pesquisa realizada pelo Grupo Russel, em 2002, apontou a necessidade de uma abrangente definição de 3M e afirmou que seria necessário um sistema mais complexo de indicadores, para além do que estava previsto (MOLAS-GALLART; CASTRO-MARTÍNEZ, 2007).

Outros estudos recentes mostram que governos da Europa, especialmente da Itália e da Espanha, com objetivo de destinar recursos financeiros com base no desempenho alcançado pelas

universidades públicas, focam no capital intelectual (CI) como representação do maior ativo das universidades. Por isso, geri-lo e medi-lo é uma questão fundamental e pode ser também um instrumento de avaliação no âmbito da terceira missão (FRONDIZI *et al.*, 2019).

O capital intelectual (CI) é o principal “produto”<sup>1</sup> das IES. Para Kalemis (2014), o CI é uma métrica de desempenho que possibilita tornar tangível o que era intangível e difícil de mensurar. Para Secundo *et al.* (2017), o desenvolvimento do CI representa a missão principal das IES, por isso, é necessário gerar métricas de desempenho para mensurá-los.

## METODOLOGIA

Com o objetivo de identificar os indicadores da terceira missão universitária, assim como os principais conceitos e construtos relacionados ao tema, utiliza-se o método Systematic Search Flow. Conforme Ferenhof e Fernandes (2016), o método é composto de quatro fases. A primeira fase compõe a estratégia de busca, consulta em base de dados, organização das bibliotecas, padronização da seleção dos artigos e, por fim, composição do portfólio do artigo. O protocolo seguido para contemplar cada uma das etapas está descrito no quadro 1.

**Quadro 1 – Protocolo de pesquisa.**

<b>Fase 1 – Definição do Protocolo de Pesquisa</b>	
1.1 Estratégia de busca	A estratégia de busca foi usar os termos de pesquisa (“ <i>Third mission</i> ”) AND ( <i>Universit*</i> ) AND (“ <i>indicators</i> ” OR KPI), procurando as três sentenças, representadas por aspas, com o operador lógico AND. Foi informado o nome parcial <i>Universit*</i> usando caracteres coringa (*) para buscar todas as terminações do nome (plural e singular), e o operador booleano OR para encontrar os termos <i>Indicators</i> ou abreviadora de <i>Key Performance Indicators</i> (KPI). A linguagem científica é em inglês, sendo assim, é recomendado fazer as buscas neste idioma para não perder documentos internacionais e assim foi feito. Para uma melhor compreensão dos termos da pesquisa, em português, seriam: “Terceira Missão” e <i>Universidad*</i> e <i>Indicadores</i> .
1.2 Consulta em base de dados	As bases de dados escolhidas foram Web of Science (WOS) e Scopus, consultadas por meio do Portal de Periódicos Capes. Foi mantida a mesma <i>query</i> (busca) nas duas bases de dados: (“ <i>Third mission</i> ”) AND (“ <i>Universit*</i> ”) AND (“ <i>indicators</i> ” OR KPI). Não foi limitado o período de ano das publicações ou tipo de documento. A busca, por tópico, resultou em 24 publicações na base SCOPUS e 33 na WOS. A pesquisa por tópico inclui: título, resumo, palavras-chaves do autor e o Keywords Plus.
1.3 Organização da bibliografia	Foi utilizada a ferramenta EndNote Online disponível no próprio portal da Capes. Essa ferramenta é um <i>software</i> de indexação bibliográfica que coleta as referências pesquisadas nas bases, de maneira <i>on-line</i> , importa as referências e organiza, facilitando a análise e exclusão de dados duplicados. A consulta ocorreu em janeiro de 2021.
1.4 Padronização da seleção dos artigos	Primeiramente foram excluídos os artigos duplicados, restando 32 WOS e 9 Scopus; segundo, foram excluídos os artigos que não estavam disponíveis na íntegra e de forma gratuita, que totalizaram 7; terceiro, foi excluído os artigos que não estavam na língua inglesa, portuguesa ou espanhola, em função da dificuldade de leitura. Excluídos, então, 2 artigos na língua russa e 1 na alemã, totalizando 3; quarto, leitura dos títulos, resumos ( <i>abstract</i> ), palavras-chaves e resultados de cada um dos artigos, selecionando aqueles com aderência ao tema da pesquisa. Neste momento, foram excluídos 14 artigos.
1.5 Composição do portfólio de artigos	Por fim, foi feita a leitura na íntegra dos artigos restantes, a fim de garantir que atingissem o objetivo, e o portfólio final ficou composto por 18 artigos.

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Em relação à estratégia de busca, cabe o esclarecimento quanto ao uso dos termos em inglês “*Third mission*” AND *Universit\** AND “*indicator\**” OR KPI, utilizados seguindo as orientações do método, que resultou num portfólio prioritariamente europeu. Realizamos a consulta na mesma base de dados (Portal de Periódicos Capes) com as palavras na língua portuguesa (“Terceira Missão” e *Universidad\** e *Indicador\**), no entanto, a busca não apresentou resultados com aderência ao tema. Para a proposta desta

<sup>1</sup> A definição da palavra produto no contexto do artigo é no sentido de resultado ou efeito de uma ação humana e como resultado de uma criação.

pesquisa, não caberia aplicar a busca com o termo similar extensão, pois como foi explicado na introdução, não buscamos indicadores de extensão, mas sim de terceira missão.

Seguindo a metodologia, a fase 2 é a consolidação dos dados. Nessa fase, ocorreu a exportação do arquivo do *software* de indexação bibliográfica para uma planilha eletrônica. Utilizamos a planilha para gerenciar as informações e foi criado um conjunto de pastas, a primeira foi chamada de Matriz de Síntese, que foi composta por todos os 18 artigos analisados na íntegra. Outras pastas foram criadas para facilitar a análise e divididas por tópicos considerados importantes para o estudo: quantitativo de publicações por ano; palavras-chaves; países das publicações, base de dados e indicadores. Por fim, a fase 3 do procedimento metodológico Systematic Search Flow (SSF), síntese e elaboração de relatórios, será apresentada na sequência, em análise e discussão dos resultados. A fase 4 do método SSF é a escrita deste artigo.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme destacado na introdução, são dois os objetivos deste estudo: o primeiro é compreender as definições da terceira missão universitária apresentadas pelos autores que compõem o portfólio de estudo; o segundo é identificar dimensões e indicadores da 3M mais utilizados pelos pesquisadores. A tabela 1 apresenta os países de origem do primeiro autor dos artigos do portfólio e o número de publicações por ano. A concentração ocorre na Europa, continente que é berço das pesquisas sobre o tema, e as publicações são mais expressivas a partir de 2014.

**Tabela 1** – Países de origem do primeiro autor do artigo e ano de publicação.

País	Frequência	Ano de publicação
Itália	8	2013, 2014 (2), 2017, 2018 (2), 2019 (2)
Espanha	4	2007, 2010, 2012, 2017
Romênia	1	2017
Grécia	1	2014
França	1	2017
Austrália	1	2015
Hungria	1	2015
Portugal	1	2019

Fonte: Dados primários da pesquisa.

É visível um grande interesse na Europa em definir um conjunto de dimensões, atividades e indicadores da 3M capazes de atender às diferentes universidades e às partes interessadas (governo, indústria e sociedade em geral). Iniciativas governamentais europeias visam incentivar a pesquisa sobre o impacto das universidades na sociedade por meio da terceira missão, apostando na capacidade de assegurar uma gestão universitária eficaz e garantir recursos financeiros por meio de parcerias. O *Relatório Russel Group*, resultado da pesquisa *Measuring Third Stream Activities*, do *Russel Group of Universities*, publicada no Reino Unido, em 2002, foi utilizado para avaliação de decisões de financiamento no âmbito das atividades de terceira missão (SOEIRO, 2012). Surgem, a partir daí, mais investimentos em pesquisas relacionadas à 3M, principalmente na Europa.

Outra pesquisa importante é o projeto *E3M Project – European Indicators and Ranking Methodology for University Third Mission* (2009-2012). O projeto surgiu com o objetivo de gerar um instrumento abrangente para identificar, medir e comparar as atividades da 3M das IES e foi cofinanciado pela Comissão Europeia no âmbito do seu Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (MAXIMIANO JUNIOR, 2019). A pesquisa resultou na criação de indicadores sobre as atividades da terceira missão, com uma nova abordagem do conceito e novas metodologias de classificação (E3M PROJECT, 2021). A proposta é bastante difundida na atualidade e abrange três dimensões: Educação Continuada (EC), Transferência de Tecnologia e Inovação (TII) e Engajamento Social (ES).



## Definições 3M

A seguir, são apresentadas, no quadro 2, as principais definições e menções relacionadas ao tema terceira missão universitária encontradas nos artigos que compõem o estudo.

**Quadro 2 – Framework Teórico das Definições 3M do Portfólio.**

Autor	Título do artigo	Ano	Definição*
Molas-Gallart e Castro-Martínez	<i>Ambiguity and conflict in the development of “Third Mission” indicators</i>	2007	“[...] Nós usamos o termo ‘Terceira missão’ para se referir a todas as atividades em questão com a geração, uso, aplicação e exploração do conhecimento e outras capacidades das universidades fora dos ambientes acadêmicos” (MOLAS-GALLART; CASTRO-MARTÍNEZ, 2007, p. 321).
Ramos-Vielba; Fernández-Esquinas e Espinosa-De-Los-Monteros	<i>Measuring university-industry collaboration in a regional innovation system</i>	2010	“[...] geração e aplicação de conhecimento fora do ambiente acadêmico [...] mapa complexo de interações entre universidades e empresas de âmbito regional” (RAMOS-VIELBA; FERNÁNDEZ-ESQUINAS; ESPINOSA-DE-LOS-MONTEROS, 2010, p. 650-651).
Carrión et al.	<i>New methodology for measuring third mission activities of universities</i>	2012	“[...] uma Terceira Missão, frequentemente subdesenvolvida por universidades, tem surgido para incluir em suas missões as atividades que facilitem seu engajamento com a sociedade e a indústria” (CARRIÓN et al., 2012, p. 1).
Piva e Rossi-Lamastra	<i>Systems of indicators to evaluate the performance of university-industry alliances: a review of the literature and directions for future research</i>	2013	“[...] as colaborações com a indústria são a terceira missão dos sistemas universitários. Quando isso ocorre a missão é cumprida de maneira adequada, beneficia empresas, universidades e a sociedade em geral” (PIVA; ROSSI-LAMASTRA, 2013, p. 40).
Kalemis	<i>Scope and Aims of Intellectual Capital Management and Reporting</i>	2014	“[...] o capital relacional está relacionado aos diversos tipos de relacionamento com seus <i>stakeholders</i> e muito semelhante ao que se conhece como Terceira Missão; [...] O capital relacional inclui todas as atividades e relações entre a universidade e os parceiros não acadêmicos: empresas, organizações sem fins lucrativos, autoridades públicas, governo local e a sociedade como um todo” (KALEMIS, 2014, p. 1.321).
Secundo e Elia	<i>A performance measurement system for academic entrepreneurship: A case study</i>	2014	“[...] o modelo de universidade empreendedora implementa um processo de empreendedorismo acadêmico que cumpre a terceira missão da universidade” (SECUNDO; ELIA, 2014, p. 24).
Vargiu	<i>Indicators for the Evaluation of Public Engagement of Higher Education Institutions</i>	2014	“[...] A expressão ‘terceira missão’ é geralmente usada para se referir às contribuições diretas e indiretas das universidades para a sociedade” (VARGIU, 2014, p. 562).
De Rassenfosse e Williams	<i>Rules of engagement: measuring connectivity innational systems of higher education</i>	2015	“[...] sob o título da terceira missão podem ser incorporadas ‘Pesquisa’ e ‘ensino e aprendizagem’, embora para completar a taxonomia, precisamos adicionar ‘bolsa de estudos’” (DE RASSENFOSSE; WILLIAMS, 2015, p. 944).
Kotosz et al.	<i>How to measure the local economic impact of universities? Methodological overview</i>	2015	“[...] o compromisso das universidades de terceira geração inclui a terceira missão: criar e manter parcerias com atores econômicos externos à universidade, absorvendo o conhecimento existente” (KOTOSZ et al., 2015, p. 4).
Secundo et al.	<i>An Intellectual Capital framework to measure universities’ third mission activities</i>	2017	“[...] As atividades de terceira missão das universidades estão relacionadas com a geração, uso, aplicação e valorização do conhecimento com <i>stakeholders</i> externos e com a sociedade em geral” (SECUNDO et al., 2017, p. 229).
De La Torre, Agasisti e Perez-Esparrells	<i>The relevance of knowledge transfer for universities’ efficiency scores: an empirical approximation on the Spanish public higher education system</i>	2017	“[...] A terceira missão é a relação da universidade com o mundo não acadêmico e o exterior: indústria, autoridades públicas e sociedade e envolve colaboração entre instituições de ensino superior e suas comunidades maiores (local, regional, estado, nacional, global) para a troca mutuamente benéfica de conhecimento e recursos em benefício da economia e sociedade” (DE LA TORRE, AGASISTI; PEREZ-ESPARRELLS, 2017, p. 211).



<b>Autor</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Definição*</b>
Urdari; Farcas e Tiron-Tudor.	<i>Assessing the legitimacy of HEIs' contributions to society The perspective of international rankings</i>	2017	“[...] Suas missões tradicionais se expandiram, mudando de ensino para pesquisa e, eventualmente, adicionando uma terceira missão, chamada de “contribuição para a sociedade” (URDARI; FARCAS; TIRON-TUDOR, 2017, p. 191).
Hadăr e Purcărea	<i>A new set of performance indicators for improving the capitalization process of Intellectual Property</i>	2017	“[...] Os indicadores de desempenho das atividades de transferência de tecnologia / conhecimento de capitalização da propriedade intelectual numa universidade e os indicadores de acompanhamento do empreendedorismo acadêmico encontram-se em estreita correlação do ponto de vista dos objetivos e estratégia adotados, no contexto da terceira missão assumida por universidades do século XXI” (HADĂR E PURCĂREA, 2017, p. 994).
Secundo <i>et al.</i>	<i>Intellectual capital management in the fourth stage of IC research A critical case study in university settings</i>	2018	“[...] As atividades da terceira missão das universidades estão relacionadas com a geração, uso, aplicação e exploração do conhecimento com <i>stakeholders</i> externos e com a sociedade em geral” (SECUNDO <i>et al.</i> , 2018, p. 229).
Di Berardino e Corsi	<i>A quality evaluation approach to disclosing third mission activities and intellectual capital in Italian universities</i>	2018	“[...] O conceito da terceira missão refere-se a uma variada gama de atividades destinadas a transferir conhecimentos úteis para a sociedade e as organizações para desenvolver habilidades empreendedoras, inovação, bem-estar social e capital humano sólido e promover o desenvolvimento da ciência e da sociedade por meio de várias formas de comunicação e engajamento sociais” (DI BERARDINO; CORSI, 2018, p. 179).
Frondizi <i>et al.</i>	<i>The Evaluation of Universities' Third Mission and Intellectual Capital: Theoretical Analysis and Application to Italy</i>	2019	“[...] A criação de conhecimento por ecossistemas (sejam eles nacionais ou locais), e não por organizações individuais, é alinhado com a abordagem da terceira missão, onde as universidades constroem laços e relacionamentos com suas comunidades locais para melhorar seu desenvolvimento e criar conhecimento compartilhado” (FRONDIZI <i>et al.</i> , 2019, p. 2).
Agasisti, Barra e Zotti	<i>Research, knowledge transfer, and innovation: The effect of Italian universities' efficiency on local economic development 2006-2012</i>	2019	“[...] As universidades podem impulsionar o desenvolvimento econômico local de várias formas: Via transferência de conhecimento por meio da educação e do desenvolvimento de recursos humanos (ou seja, o capital humano de alunos e graduados); via criação de conhecimento e inovação regional por meio de pesquisa (ou seja, publicações); e finalmente, por meio de atividades de transferência de tecnologia (ou seja, a terceira missão)” (AGASISTI, BARRA E ZOTTI, 2019, p. 821).
Cinar	<i>Delving into social entrepreneurship in universities: is it legitimate yet?</i>	2019	“[...] Atividades da terceira missão - ocasionalmente referido como 'terceiro fluxo' - corresponde a ligações que as universidades estabelecem com os atores de ambientes externos, como empresas, órgãos governamentais, o público, empresas sociais e organizações não governamentais” (CINAR, 2019, p. 220).

\*Os trechos reproduzidos foram traduzidos livremente pelos autores.

Fonte: Dados primários da pesquisa.

As definições e contextos relacionados ao tema apresentadas pelos 18 autores que compõem o portfólio têm em comum a perspectiva de que a 3M é a missão, dentre as três missões históricas da universidade. Segundo os autores, ela é responsável por ultrapassar os limites ou os muros da universidade e por formar parcerias, compartilhar resultados e coproduzir com os atores externos (governo, empresas, organizações não governamentais e a sociedade em geral) por meio de transferência de tecnologias, educação continuada e o compromisso social.

### Conceitos destaque

Entende-se ser fundamental destacar alguns conceitos intrínsecos que estão diretamente relacionados ao tema terceira missão para a compreensão total da abordagem proposta. São eles:

sociedade do conhecimento, inovação, empreendedorismo, capital intelectual, hélice tríplice, impacto social e comunicação. Esses conceitos serão discutidos nas seções seguintes.

## **Sociedade do conhecimento**

Em relação às universidades, a literatura sobre a sociedade do conhecimento vem mudando o foco analítico da transferência de tecnologia para o conceito mais amplo de troca de conhecimento (MOLAS-GALLART; CASTRO-MARTÍNEZ, 2007). Segundo Vargiu (2014), o *Artigo Branco do Governo do Reino Unido*, sobre ciência e inovação atribui um papel central às universidades atuando como “dínamos de crescimento” na economia do conhecimento: “[...] não apenas criadores de conhecimento, formadores de mentes e transmissores de cultura, mas [...] também grandes agentes de crescimento econômico” (VARGIU, 2014, p. 563).

## **Inovação**

Inovação inclui novos serviços, produtos e tecnologias e até mesmo as atualizações das tecnologias existentes. Um dos mecanismos modernos para a exploração do capital intelectual das universidades é a criação de empresas *start-up* e *spin-off*, pelas quais a tecnologia e a inovação podem chegar ao mercado (HADĀR; PURCĂREA, 2017). Desenvolver sistemas de indicadores para avaliar o desempenho das colaborações (universidade-indústria), permitir às empresas inovar e medir periodicamente os resultados dessas colaborações, a fim de garantir eficiência e efetividade nos resultados de inovação, não são tarefas fáceis. Inovação é, por sua própria natureza, um conceito complexo e multidimensional (PIVA; ROSSI-LAMASTRA, 2013).

## **Universidade empreendedora**

As IES devem ter um papel ativo no contexto social e econômico da sociedade, e, para isso, uma cultura mais ampla da missão educacional é necessária, ao invés de uma perspectiva restrita de preparar os alunos para o mundo do trabalho. Diante das limitações de recursos, o empreendedorismo e outras formas de engajamento social serão necessários para captar recursos de diferentes fontes (SOEIRO, 2012). A terceira missão está intimamente ligada às atividades empresariais das universidades e promove o impacto socialmente significativo por intermédio da produção universitária (como pesquisa, artigos, patentes) (KOTOSZ *et al.*, 2015). Uma universidade empreendedora apoia a criação de atitudes empreendedoras sendo motor da economia e está cada vez mais envolvida com o setor industrial como provedora de capital humano e fomentadora de incubadoras, de novas empresas e difusão de uma cultura empreendedora (SECUNDO *et al.*, 2017). São reconhecidas as limitações dos setores públicos e privados para produzir respostas que permitem soluções para os desafios sociais, e o empreendedorismo foi reconhecido como um potencial mecanismo que ajuda nas respostas. Em relação ao empreendedorismo social, houve uma solicitação da Comissão Europeia, no seu Plano de Ação Empreendedorismo 2020, para que as universidades fomentem e contribuam com ações nesse âmbito. No entanto, para Cinar (2019), não houve manifestações significativas, ou quase nenhuma contribuição.

## **Capital intelectual (CI)**

Conforme Kalemis (2014), a riqueza real do capital intelectual não reside apenas na soma dos elementos que o constituem, mas nas conexões entre eles. Considerando o contexto universitário, capital humano é o conhecimento que reside nos indivíduos, o que inclui professores, pesquisadores, alunos e pessoal administrativo. O capital estrutural (ou organizacional) compreende os princípios de governança, procedimentos, sistemas, cultura universitária, bancos de dados, publicações, propriedade intelectual, entre outros. O capital relacional (ou social) compõe os diversos tipos de relacionamento da universidade com seus *stakeholders*, análogo ao que se conhece como terceira missão (KALEMIS, 2014). A prestação de contas por meio da mensuração do CI vem sendo utilizada em diversos países. Secundo e Elia (2014) apresentam alguns relatórios utilizados por organizações com foco do CI universitário: 1) Comissão

Eropeia, em 2006, propôs o documento *RICARDIS - Reporting Intellectual Capital para Aumentar a Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação*; 2) o *Intellectual Capital Report 1999-2004*, da Austrian Research Centros, tornou-se a base obrigatória para relatórios de capital intelectual em universidades austríacas; 3) o Observatório de Universidades Europeias, em 2006, no âmbito da Rede de Excelência PRIME, propôs o *Relatório do Capital Intelectual para universidades* (SECUNDO; ELIA, 2014). No Brasil, um estudo apresentado em 2017, cujo objetivo foi analisar a evidenciação da informação sobre capital intelectual nos relatórios de gestão das universidades públicas federais no país, demonstrou que o material apresentado não é suficiente como forma de prestação de contas para as instituições públicas brasileiras e sugere que nos relatórios foram encontradas evidências, contudo, voltadas aos órgãos de controle (SILVA, 2017). Compreende-se que relatar, mensurar e gerir os ativos intangíveis das IES (que no contexto universitário é sinônimo de CI) é uma tendência internacional, mas nacionalmente ainda pouco explorada.

### Hélice tríplice

O modelo da hélice tríplice (tese da tríplice hélice de Etzkowitz e Leydesdorff, 1995) analisa as relações universidade-empresa-governo. À luz desse modelo, em uma sociedade baseada no conhecimento, as universidades podem promover a inovação e o desenvolvimento econômico mediante suas missões. Para isso, é necessária uma relação híbrida entre universidades-indústrias- governos, gerando novos arranjos institucionais e sociais que propiciem a produção, transferência e aplicação de conhecimento (FRONDIZI *et al.*, 2019).

### Impacto social

As novas características das universidades demonstram a dificuldade de identificar estruturas adequadas para avaliar seu desempenho e impacto social, particularmente em relação aos ativos intangíveis gerados, porém a estratégia de medir o impacto por meio do CI em nível social e regional não está isento de riscos (KALEMIS, 2014). Por isso, quaisquer que sejam os modos de engajamento público, sua promoção e visibilidade, bem como a necessidade de avaliar seu real impacto social, exigem o desenvolvimento de indicadores apropriados para avaliá-los (VARGIU, 2014). É complexo e difícil de medir o impacto, na medida em que, para isso, seria necessário analisar relatórios das partes externas para identificar o quanto as suas necessidades foram atendidas (DE RASSENFOSSÉ; WILLIAMS, 2015). Nesse sentido, entende-se a necessidade da avaliação do impacto social por parte da sociedade e não unicamente pela perspectiva da universidade.

### Comunicação

Um dos principais meios de divulgação das atividades e desempenhos universitários ocorre via *rankings* acadêmicos, que posicionam as IES em competições nacionais e internacionais, mas que geralmente avaliam as formas mais tradicionais: pesquisa e ensino (VARGIU, 2014). Embora o uso dessas classificações tenha gerado muitas controvérsias, os *rankings* são referência para a qualidade do ensino superior e são considerados sistemas de avaliação externa (URDARI; FARCAS; TIRON-TUDOR, 2017).

Uma das preocupações é que os *rankings* internacionais podem desviar as atividades de pesquisa e engajamentos regionais e nacionais para as áreas que são apenas de interesse internacional (DE RASSENFOSSÉ; WILLIAMS, 2015). Até o momento, nenhum *ranking* prestou muita atenção às interconexões socioeconômicas, apesar do interesse mundial nas atividades da terceira missão (URDARI; FARCAS; TIRON-TUDOR, 2017). Dentre os *rankings* mais conceituados – *Academic Ranking of World Universities* (ARWU) (SHANGHAI RANKING, 2022), *World University Rankings* (QS) (QS WORLD UNIVERSITY RANKINGS, 2023) e *Times Higher Education* (THE) (TIMES HIGHER EDUCATION, 2022) –, apenas o THE considera uma única dimensão relacionada à 3M (transferência de conhecimento para indústria, mas com o peso de 2,5% do total), sendo que os demais não mensuram as atividades da 3M.

O *ranking* mais expressivo, que prioriza as atividades da terceira missão, é o *U-Multirank* (UMR) (U-MULTIRANK, 2022), que faz uma classificação multidimensional (FRONDIZI *et al.*, 2019).

O *U-Multirank* possibilita ao usuário comparar as universidades de acordo com o seu interesse: por área de estudo, país e desempenho. Traz as classificações tradicionais (ensino e pesquisa) e dimensões que abordam a 3M como transferência de conhecimento, engajamento regional e orientação internacional.

### Indicadores 3M

Medir o desempenho da terceira missão torna-se mais desafiador do que as outras missões tradicionais, uma vez que não há consenso sobre as atividades da terceira missão das universidades (SECUNDO *et al.*, 2017). Somada à falta de consenso em relação às atividades, está a difícil tarefa de mensurar o intangível, o capital intelectual das universidades. Destacam-se os objetivos que motivaram o uso das métricas, por meio da perspectiva do capital intelectual, para mensurar as principais atividades e impactos da terceira missão universitária, e que estão relacionados aos três objetivos ou dimensões do projeto E3M (2012):

- Desenvolver a competência empresarial em capital humano para a inovação e desenvolvimento;
- Transferência de tecnologia e inovação ligada ao conceito de capacidade de ação e realização do desenvolvimento;
- Engajamento social e desenvolvimento regional que promova a troca de conhecimento e habilidades empreendedoras para criar valor social. (SECUNDO *et al.*, 2018, p. 161).

Analisando os indicadores propostos nos artigos do portfólio, conclui-se que a proposta apresentada na pesquisa *An Intellectual Capital Framework to Measure Universities Third Mission Activities*, do Projeto “Garantia da Qualidade no Ensino Superior por meio da Habilitação e Auditoria”, desenvolvida por Secundo *et al.* (2017), representa os principais objetivos/dimensões, processos e indicadores relacionados à 3M, e, por isso, serve de fundamento para a proposta final desta pesquisa. Adotaremos o modelo de definição do CI proposto pela referida autora, que se divide em capital humano (CH), capital organizacional (CO) e capital social (CS). Os conceitos são descritos para compreensão da distribuição dos indicadores:

- Capital humano – refere-se ao valor intangível que reside nas competências das pessoas; isso inclui a *expertise*, o conhecimento e as experiências de pesquisadores, professores, equipe técnica, alunos e equipe administrativa;
- Capital organizacional (ou estrutural) – compreende os recursos intangíveis que se encontram na própria organização: inclui, entre outros, os bancos de dados, a propriedade intelectual, os projetos de pesquisa, a infraestrutura de pesquisa, os processos e rotinas de pesquisa e ensino, a cultura universitária e os processos de governança;
- Capital social (ou relacional) – refere-se aos recursos e capacidades intangíveis capazes de gerar valor vinculados às relações internas e externas da universidade. Isto inclui as suas relações com parceiros públicos e privados, redes e alianças, prestígio acadêmico, a sua marca, parcerias com o setor empresarial e governos regionais, as suas ligações com organizações sem fins lucrativos e a sociedade civil em geral, colaborações com organizações nacionais e internacionais. (SECUNDO *et al.*, 2017, p. 231).

A seguir, propõe-se, no quadro 3 (disponível no Anexo A), o *framework* dos indicadores (KPI – Key Performance Indicators) que melhor identificam e medem a 3M, seguindo a perspectiva de Secundo *et al.* (2017) quanto aos objetivos, processos e capital intelectual e somando indicadores referenciados por outros autores do portfólio. Porém, para adaptar à realidade brasileira, além dos indicadores identificados na revisão bibliográfica (que prioritariamente atendem um perfil de universidades europeias e empreendedoras), foram incluídos indicadores usados nas IES brasileiras, principalmente aqueles exclusivos da nossa realidade social e econômica (como número de bolsas, cotas de ações afirmativas, empresas juniores, prestações de serviços e atendimentos na área da saúde à comunidade), pois não aparecem nas indicações do portfólio. Para incluí-los, usou-se como referência os indicadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2020). A proposta pretende mensurar os indicadores utilizando a referência “tempo”. Considerando que o tempo de vida dos indicadores está vinculado ao Plano de Desenvolvimento

Institucional (PDI) das IES e, com a perspectiva de utilizá-los em pesquisas futuras nas universidades públicas federais brasileiras em que se tem 78% dos PDIs elaborados para o período de cinco anos, propõe-se que os indicadores sejam mensurados anualmente, num período de cinco anos.

Os indicadores apresentados no quadro 3 são um ponto de partida para o desenvolvimento de uma abrangente estrutura para medir e avaliar a terceira missão universitária e, principalmente, tornar visível e mensurável as diversas atividades realizadas por meio das conexões e alianças universidade-sociedade, podendo ser usado como instrumento para medir o impacto social das universidades. O quadro 3 propõe mensurar os três objetivos da 3M (transferência de tecnologia e inovação, educação continuada e compromisso social) por meio de indicadores na perspectiva do capital intelectual das IES. Assim, a pesquisa sugere 18 indicadores para o capital humano, 19 para o capital organizacional e 15 para o capital social.

Para Kalemis (2014), as IES devem demonstrar gestão dos seus recursos e responsabilidade mediante objetivos claramente definidos e viáveis. A gestão e a mensuração do capital intelectual (CI) contribuem para fazer o melhor uso dos recursos disponíveis, além de atender os princípios de governança e transparência. É importante destacar que os indicadores são considerados como aproximações e representações da realidade e, portanto, fornecem uma visão parcial que deve ser complementada com outros tipos de análises (RAMOS-VIELBA; FERNÁNDEZ-ESQUINAS; ESPINOSA-DE-LOS-MONTEROS, 2010). Para Soeiro (2012), tudo o que é possível é selecionar atividades relativamente confiáveis e indicadores robustos como substitutos dos impactos. Compreende-se que não há uma definição geral e muito menos um quadro fechado de indicadores para mensurar a 3M. A proposta é apresentar um extrato dos estudos atuais, contribuindo para a gestão universitária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Medir as atividades da terceira missão universitária e seus impactos sociais, apesar de todos os esforços acadêmicos e governamentais, não é uma tarefa fácil. A dificuldade está nas múltiplas atividades e interpretações, na falta de registros acadêmicos quando não envolve recurso financeiro e nas diversas missões universitárias, cada qual com seus objetivos estratégicos e regionalizados.

Embora difícil, não é possível se eximir dessa atribuição, não é mais possível, para universidades, recuar no tempo em que o ensino por si próprio e a pesquisa pura eram as bases da instituição (torre de marfim). A sociedade do conhecimento está baseada não somente na transferência, mas na troca do conhecimento, na cocriação de projetos, na relação híbrida entre as IES, indústria, governo e sociedade, ou seja, está também baseada na terceira missão.

É necessário atentar-se para que a terceira missão das universidades não priorize apenas as atividades que gerem resultados econômicos (licenças, patentes, *spin-offs*, contratos de pesquisa e empresas em incubadoras). A atenção deve ser voltada, inclusive, para as ciências sociais e humanas para entender como as suas atividades podem gerar impacto social, sendo esta abordagem pouco explorada até o momento. Entende-se ser possível conciliar o compromisso e responsabilidade social das universidades contribuindo para suprir as demandas sociais e econômicas, por meio de transferência de tecnologia, inovação e educação empreendedora, inclusive.

A comunicação é um dos principais instrumentos para o desenvolvimento das IES. A divulgação das atividades e resultados aproxima a IES da sociedade. O diálogo deve ser na mão dupla, as contribuições e trocas de experiências, conhecimento e resultados de pesquisas devem ser compartilhados com o grande público. A boa comunicação facilita a política interna e auxilia na captação de recursos e investimentos para que a IES continue contribuindo, em todas as áreas do conhecimento, com o desenvolvimento social e econômico em que está inserida.

Frondizi *et al.* (2019) relembra o legado de Clark Kerr para a Universidade da Califórnia (UC), em 1963, quando introduziu o conceito de multiversidade, que representava uma universidade complexa de muitos propósitos e funções diferentes, cuja ideia era garantir autonomia econômica, não só recebendo recursos públicos, mas também via contratos de pesquisas com usuários externos, surgindo então uma terceira missão com capacidade de se conectar com ambiente externo e produzir respostas à sociedade, num intercâmbio mútuo e contínuo. Nesse intercâmbio, encontra-se a viabilidade de captar recursos para

que as missões universitárias não sejam afetadas por conta das limitações financeiras que vem progredindo a cada ano.

O estudo apresentou a proposta de um conjunto de indicadores que possibilitam fornecer certo grau de medição e avaliação da relação universidade-sociedade, com base no referencial teórico da pesquisa. Também buscou contribuir com a perspectiva de medir, inclusive, o capital intelectual (os ativos intangíveis), contribuindo com a prestação de contas e legitimidade junto à sociedade. A identificação e coleta desses indicadores poderá servir como base para avaliar a excelência das universidades, como também servir para uma avaliação comparativa entre as instituições. O cenário é bastante amplo e ainda imaginário, propício para novas pesquisas, mas é fundamental a transparência da gestão das universidades públicas. Mais pesquisas devem ser dedicadas a compreender o papel da universidade e sua contribuição ao desenvolvimento social.

## REFERÊNCIAS

- AGASISTI, Tommaso; BARRA, Cristian; ZOTTI, Roberto. Research, knowledge transfer, and innovation: The effect of Italian universities' efficiency on local economic development 2006-2012. *Journal of Regional Science*, v. 59, n. 5, p. 819-849, 2019. <<https://doi.org/10.1111/jors.12427>>
- BRASIL. *Lei N.º 5.540, de 28 de novembro de 1961*. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1968. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5540.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm)>. Acesso em: 15 fev. 2021.
- CARRIÓN, Andrés *et al.* A new methodology for measuring third mission activities of universities. In: Proceedings of 6th International Technology, Education And Development Conference Inted 2012, p. 1218-1223, 2012. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/293632889\\_A\\_NEW\\_METHODODOLOGY\\_FOR\\_MEASURING\\_THIRD\\_MISSION\\_ACTIVITIES\\_OF\\_UNIVERSITIES](https://www.researchgate.net/publication/293632889_A_NEW_METHODODOLOGY_FOR_MEASURING_THIRD_MISSION_ACTIVITIES_OF_UNIVERSITIES)>. Acesso em: 20 jan. 2021.
- CINAR, Ridvan. Delving into social entrepreneurship in universities: is it legitimate yet?. *Regional Studies, Regional Science*, v. 6, n. 1, p. 217-232, 2019. <<https://doi.org/10.1080/21681376.2019.1583602>>
- DE LA TORRE, Eva M.; AGASISTI, Tommaso; PEREZ-ESPARRELLS, Carmen. The relevance of knowledge transfer for universities' efficiency scores: an empirical approximation on the Spanish public higher education system. *Research Evaluation*, v. 26, n. 3, p. 211-229, 2017. <<https://doi.org/10.1093/reseval/rvx022>>
- DE RASSENFOSSE, Gaétan; WILLIAMS, Ross. Rules of engagement: measuring connectivity in national systems of higher education. *Higher Education*, v. 70, n. 6, p. 941-956, 2015. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s10734-015-9881-y>>. Acesso em: 20 jan. 2021.
- DETMER LATORRE, Andrea *et al.* *La Tercera Misión (3M) de las Universidades: Buenas Prácticas en América Latina*. Xalapa (Jalapa), Mexico: Cruz López Cecilia, 2014.
- DI BERARDINO, Daniela; CORSI, Christian. A quality evaluation approach to disclosing third mission activities and intellectual capital in Italian universities. *Journal of Intellectual Capital*, v. 19, n. 1, p. 178-201, 2018. <<https://doi.org/10.1108/JIC-02-2017-0042>>
- E3M PROJECT. *European Indicators and Ranking Methodology for University Third Mission*. 2021. Disponível em: <<http://www.e3mproject.eu/e3mproject.eu/>>. Acesso em: 26 fev. 2021.
- ETZKOWITZ, Henry; LEYDESDORFF, Loet. The Triple Helix-University-industry-government relations: A laboratory for knowledge based economic development. *EASST review*, v. 14, n. 1, p. 14-19,

1995. Disponível em: <[https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2480085](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2480085)>. Acesso em: 11 out. 2020.

FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. *Revista ACB*, v. 21, n. 3, p. 550-563, 2016. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Helio-Ferenhof/publication/325070845\\_DESMISTIFICANDO\\_A\\_REVISAO\\_DE\\_LITERATURA\\_COM\\_O\\_BASE\\_PARA\\_REDACAO\\_CIENTIFICA\\_METODO\\_SSF/links/5af4caad4585157136ca3889/DESMISTIFICANDO-A-REVISAO-DE-LITERATURA-COMO-BASE-PARA-REDACAO-CIENTIFICA-METODO-SSF.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Helio-Ferenhof/publication/325070845_DESMISTIFICANDO_A_REVISAO_DE_LITERATURA_COM_O_BASE_PARA_REDACAO_CIENTIFICA_METODO_SSF/links/5af4caad4585157136ca3889/DESMISTIFICANDO-A-REVISAO-DE-LITERATURA-COMO-BASE-PARA-REDACAO-CIENTIFICA-METODO-SSF.pdf)>. Acesso em: 03 mar. 2021.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus, AM: FORPROEX, 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/re nex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em 05 nov. 2022.

FRONDIZI, Rocco *et al.* The evaluation of universities third mission and intellectual capital: theoretical analysis and application to Italy. *Sustainability*, v. 11, n. 12, p. 3455, 2019. <<https://doi.org/10.3390/su11123455>>.

GIMENEZ, Ana Maria Nunes; BONACELLI, Maria Beatriz Machado. As multifaces da relação universidade-sociedade: dimensões da terceira missão. *XI Jornadas Latinoamericanas de estudos Sociais da Ciência e Tecnologia*. Curitiba, 2016. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Ana-Nunes-Gimenez/publication/309398662\\_As\\_multifaces\\_da\\_relacao\\_universidade-sociedade\\_dimensoes\\_da\\_terceira\\_missao/links/580e648d08ae51b863966e92/As-multifaces-da-relacao-universidade-sociedade-dimensoes-da-terceira-missao.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Ana-Nunes-Gimenez/publication/309398662_As_multifaces_da_relacao_universidade-sociedade_dimensoes_da_terceira_missao/links/580e648d08ae51b863966e92/As-multifaces-da-relacao-universidade-sociedade-dimensoes-da-terceira-missao.pdf)>. Acesso em: 03 mar. 2021.

HADĂR, Alexandra; PURCĂREA, Anca Alexandra. A new set of performance indicators for improving the capitalization process of Intellectual Property. *Proceedings of the International Conference on Business Excellence*, 2017. p. 994-1008. <<https://doi.org/10.1515/picbe-2017-0104>>

HART, Angie; NORTHMORE, Simon; GERHARDT, Chloe. *Briefing paper: auditing, benchmarking and evaluating public engagement*. Bristol, UK: National Co-ordinating Centre for Public Engagement Research Synthesis n° 1, 2009. Disponível em: <<http://talloiresnetwork.tufts.edu/wp-content/uploads/AuditingBenchmarkingandEvaluatingPublicEngagement.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2022

KALEMIS, Konstantinos. Scope and Aims of Intellectual Capital Management and Reporting. *Int Organization Center Acad Research*, Istanbul, 2014. p. 294-303. Disponível em: <[http://www.ocerints.org/intcess14\\_epublication/papers/467.pdf](http://www.ocerints.org/intcess14_epublication/papers/467.pdf)>. Acesso em: 02 fev. 2021

KOTOSZ, Balázs *et al.* How to measure the local economic impact of universities? Methodological overview. *Regional Statistics*, v. 5, n. 2, p. 3-19, 2015. Disponível em: <<https://www.ceeol.com/search/article-detail?id=330195>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

MAXIMIANO JUNIOR, Manoel. *Um Modelo de Indicadores para Avaliação e Gestão de Desempenho da Terceira Missão nas Universidades Públicas Brasileiras*. Tese (Doutorado em Engenharia). Porto: Universidade do Porto, 2019. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/119971/2/335866.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2021.

MOLAS-GALLART, Jordi *et al.* *Measuring third stream activities. Final report to the Russell Group of Universities. Science and Technology Policy Research (SPRU)*, University of Sussex. Brighton (UK), 2002. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/246796517\\_Measuring\\_Third\\_Stream\\_Activities](https://www.researchgate.net/publication/246796517_Measuring_Third_Stream_Activities)>. Acesso em: 21 nov. 2022.

MOLAS-GALLART, Jordi; CASTRO-MARTÍNEZ, Elena. Ambiguity and conflict in the development of “Third Mission” indicators. *Research Evaluation*, v. 16, n. 4, p. 321-330, 2007. <<https://doi.org/10.3152/095820207X263592>>

PAULA, Maria de Fátima de. A formação universitária no Brasil: concepções e influências. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 14, p. 71-84, 2009. <<https://doi.org/10.1590/S1414-40772009000100005>>

PAUSITS, Attila *et al.* *Conceptual Framework for Third Mission Indicator Definition*. Bruxelas: Comissão Europeia, 2011. <<https://doi.org/10.13140/RG.2.1.4755.2888>>

PIVA, Evila; ROSSI-LAMASTRA, Cristina. Systems of indicators to evaluate the performance of university-industry alliances: a review of the literature and directions for future research. *Measuring Business Excellence*, 17, n. 3, p. 40-54, 2013. <<https://doi.org/10.1108/MBE-01-2013-0004>>

QS WORLD UNIVERSITY RANKINGS. *QS World University Rankings 2023: Top global universities*. 2023. Disponível em: <<https://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2023>>. Acesso em 15 fev. 2023.

RAMOS-VIELBA, Irene; FERNÁNDEZ-ESQUINAS, Manuel; ESPINOSA-DE-LOS-MONTEROS, Elena. Measuring university–industry collaboration in a regional innovation system. *Scientometrics*, v. 84, n. 3, p. 649-667, 2010. <<https://doi.org/10.1007/s11192-009-0113-z>>

SÃO PAULO. *Decreto N.º 6.283, de 25 de janeiro de 1934*. Crea a Universidade de São Paulo e dá outras providências. São Paulo, SP: Secretaria de Estado da Educação e da Saúde Pública. Disponível em: <<http://www.leginf.usp.br/?historica=decreto-n-o-6-283-de-25-de-janeiro-de-1934>>. Acesso em: 15 fev. 2021.

SCHMITZ, Heike; ARGOLLO, Rivailda Silveira Nunes de; TENÓRIO, Robinson Moreira. Governança e gestão num sistema de avaliação da educação superior. *Avaliação e sociedade: a negociação como caminho*. Salvador: EDUFBA, p. 21-43, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/112/4/Avaliacao%20e%20Sociedade.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2021.

SECUNDO, Giustina *et al.* An Intellectual Capital framework to measure universities third mission activities. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 123, p. 229-239, 2017. <<https://doi.org/10.1016/j.techfore.2016.12.013>>

SECUNDO, Giustina *et al.* Intellectual capital management in the fourth stage of IC research: A critical case study in university settings. *Journal of Intellectual Capital*, 2018. <<https://doi.org/10.1108/JIC-11-2016-0113>>.

SECUNDO, Giustina; ELIA, Gianluca. A performance measurement system for academic entrepreneurship: a case study. *Measuring Business Excellence*, 18, n. 3, p. 23-37, 2014. <<https://doi.org/10.1108/MBE-11-2013-0061>>

SHANGHAI RANKING. *Academic Ranking of World Universities*. 2022. Disponível em: <<https://www.shanghairanking.com/rankings/arwu/2022>>. Acesso em 15 fev. 2023.



SILVA, Telma Maria Chaves Ferreira da. *Capital intelectual: uma análise de conteúdo nos relatórios de gestão das universidades públicas federais do sudeste brasileiro*. Tese (Doutorado em Contabilidade). Universidade de Aveiro, 2017. Disponível em: <<https://ria.ua.pt/handle/10773/21967>>. Acesso em: 06 mai. 2021.

SOEIRO, Alfredo *et al.* *Green Paper. Fostering and Measuring Third Mission in Higher Education Institutions*. Bruxelas: Comissão Europeia, 2012. <<https://doi.org/10.13140/RG.2.2.25015.11687>>.

TIMES HIGHER EDUCATION. *World University Rankings 2022*. 2022. Disponível em: <<https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2022>>. Acesso em 15 fev. 2023.

U-MULTIRANK. *U-Multirank: Universities compared. Your way*. 2023. Disponível em: <<https://www.umultirank.org/>>. Acesso em 15 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2020 a 2024* [recurso eletrônico]. Florianópolis: UFSC, 2020. Disponível em: <<https://pdi.paginas.ufsc.br/files/2020/08/PDI-2020-2024-pagina-dupla.pdf>>. Acesso em 06 mai. 2021.

URDARI, Cláudia; FARCAS, Teodora Viorica; TIRON-TUDOR, Adriana. Assessing the legitimacy of HEIs' contributions to society: the perspective of international rankings. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 8, n. 2, p. 191-215, 2017. <<https://doi.org/10.1108/SAMPJ-12-2015-0108>>

VARGIU, Andrea. Indicators for the evaluation of public engagement of higher education institutions. *Journal of the Knowledge Economy*, v. 5, n. 3, p. 562-584, 2014. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s13132-014-0194-7>>. Acesso em: 02 fev. 2021.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

**FABIANA EDIER DASSOLER** – Coleta, análise de dados e escrita do texto.

**ANDRÉA CRISTINA TRIERWEILLER** – Colaboração na escrita do texto.

**HELIO AISENBERG FERENHOF** – Colaboração na coleta de dados e revisão da escrita final.

**ANDRÉA CRISTINA KONRATH** – Colaboração na revisão da escrita final.

**SILVANA LIGIA VINCENZI** – Colaboração na revisão da escrita final.

## DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

## APÊNDICE A

Quadro 3 – Proposta de indicadores 3M para IES brasileiras.

ÍNDICE	INDICADOR 3M	OBJETIVO ou DIMENSÃO	PROCESSO	CAPITAL INTELECTUAL CH, CO ou CS	REFERÊNCIA
1	Número de funcionários envolvidos em criações e projetos de inovação	Transferência de tecnologia e inovação	Propriedade intelectual, <i>spin-offs</i> e <i>start-ups</i>	Capital humano	Adaptado de Pausits <i>et al.</i> (2011) e Secundo <i>et al.</i> (2017).
2	Número de <i>start-ups</i> fundadas por funcionários e alunos da Instituição de Ensino Superior (IES)	Transferência de tecnologia e inovação	Propriedade intelectual, <i>spin-offs</i> e <i>start-ups</i>	Capital humano	Adaptado de Molas-Gallart <i>et al.</i> (2002); Pausits <i>et al.</i> (2011); Secundo <i>et al.</i> (2017) e Universidade Federal de Santa Catarina (2020).
3	Número de <i>spin-offs</i> criados por alunos/funcionários das IES	Transferência de tecnologia e inovação	Propriedade intelectual, <i>spin-offs</i> e <i>start-ups</i>	Capital humano	Adaptado de Molas-Gallart <i>et al.</i> (2002); Pausits <i>et al.</i> (2011); Secundo <i>et al.</i> (2017) e Universidade Federal de Santa Catarina (2020).
4	Número de pedidos de patentes vigentes geradas pela IES	Transferência de tecnologia e inovação	Propriedade intelectual, <i>spin-offs</i> e <i>start-ups</i>	Capital organizacional	Adaptado de Molas-Gallart <i>et al.</i> (2002); Secundo <i>et al.</i> (2017) e Universidade Federal de Santa Catarina (2020).
5	Número de pedidos de proteções requeridas para outros ativos da propriedade intelectual geradas pela IES (marcas, desenhos industriais, programas de computador e cultivares)	Transferência de tecnologia e inovação	Propriedade intelectual, <i>spin-offs</i> e <i>start-ups</i>	Capital organizacional	Adaptado de Secundo <i>et al.</i> (2017) e Universidade Federal de Santa Catarina (2020).
6	Número de proteções transferidas para empresas-sociedade via licenciamento	Transferência de tecnologia e inovação	Propriedade intelectual, <i>spin-offs</i> e <i>start-ups</i>	Capital organizacional	Adaptado de Molas-Gallart <i>et al.</i> (2002); Pausits <i>et al.</i> (2011) e Secundo <i>et al.</i> (2017).
7	Número de empresas pré-incubadas e incubadas	Transferência de tecnologia e inovação	Propriedade intelectual, <i>spin-offs</i> e <i>start-ups</i>	Capital organizacional	Adaptado de Secundo <i>et al.</i> (2017) e Universidade Federal de Santa Catarina (2020).
8	Número de prêmios de inovação de prestígio concedidos por empresas e associações do setor público ou agências de financiamentos nacionais e internacionais	Transferência de tecnologia e inovação	Propriedade intelectual, <i>spin-offs</i> e <i>start-ups</i>	Capital social	Adaptado de Pausits <i>et al.</i> (2011) e Secundo <i>et al.</i> (2017).
9	Número de produtos levados para o mercado e com base em tecnologia licenciada na universidade	Transferência de tecnologia e inovação	Propriedade intelectual, <i>spin-offs</i> e <i>start-ups</i>	Capital social	Adaptado de Molas-Gallart <i>et al.</i> (2002).
10	Número de publicações conjuntas com autores não acadêmicos	Transferência de tecnologia e inovação	Desenvolvimento de rede de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D)	Capital humano	Adaptado de Molas-Gallart <i>et al.</i> (2002); Pausits <i>et al.</i> (2011) e Secundo <i>et al.</i> (2017).
11	Número de laboratórios ou outras unidades de pesquisa, e edifícios compartilhados com a	Transferência de tecnologia e inovação	Desenvolvimento de rede de P&D	Capital organizacional	Adaptado de Molas-Gallart <i>et al.</i> (2002); Pausits <i>et al.</i> (2011); Secundo <i>et al.</i> (2017) e Universidade

ÍNDICE	INDICADOR 3M	OBJETIVO ou DIMENSÃO	PROCESSO	CAPITAL INTELLECTUAL CH, CO ou CS	REFERÊNCIA
	comunidade externa, sendo dentro ou fora da IES				Federal de Santa Catarina (2020).
12	Número de projetos com colaboradores internacionais em conjunto de P&D	Transferência de tecnologia e inovação	Desenvolvimento de rede de P&D	Capital social	Adaptado de Pausits <i>et al.</i> (2011) e Secundo <i>et al.</i> (2017).
13	Número projetos de pesquisa com cofinanciamento externo	Transferência de tecnologia e inovação	Desenvolvimento de rede de P&D	Capital social	Adaptado de Molas-Gallart <i>et al.</i> (2002); Secundo <i>et al.</i> (2017) e Universidade Federal de Santa Catarina (2020).
14	Número de funcionários envolvidos com experiência no lançamento de <i>start-ups</i> e <i>spin-offs</i>	Educação continuada (EC)	EC para competência empreendedora	Capital humano	Adaptado de Molas-Gallart <i>et al.</i> (2002) e Secundo <i>et al.</i> (2017).
15	Percentual da equipe de ensino em programas de EC	Educação continuada	EC para competência empreendedora	Capital humano	Adaptado de Secundo <i>et al.</i> (2017).
16	Número de cursos que fomentam a inovação e/ou o empreendedorismo na graduação e na pós-graduação	Educação continuada	EC para competência empreendedora	Capital organizacional	Adaptado de Universidade Federal de Santa Catarina (2020).
17	Número de cursos/eventos que fomentam a inovação e/ou o empreendedorismo para comunidade externa	Educação continuada	EC para competência empreendedora	Capital organizacional	Adaptado de Universidade Federal de Santa Catarina (2020).
18	Número de clientes corporativos que cofinanciam a educação de seus funcionários	Educação continuada	EC para competência empreendedora	Capital social	Adaptado de Secundo <i>et al.</i> (2017).
19	Percentual do total de recém-formados satisfeitos com o conhecimento e conjuntos de habilidades adquiridas por meio do curso	Educação continuada	EC para competência empreendedora	Capital social	Adaptado de Molas-Gallart <i>et al.</i> (2002) e Pausits <i>et al.</i> (2011).
20	Número de funcionários da IES que participaram de cursos de treinamento contínuo	Educação continuada	Atração e incubação de talentos	Capital humano	Adaptado de Secundo <i>et al.</i> (2017).
21	Número de estudantes conectados por meio de eventos e oficinas de capacitação nas áreas de inovação e empreendedorismo	Educação continuada	Atração e incubação de talentos	Capital humano	Adaptado de Universidade Federal de Santa Catarina (2020).
22	Número de alunos de graduação vinculados às empresas juniores	Educação continuada	Atração e incubação de talentos	Capital humano	Adaptado de Universidade Federal de Santa Catarina (2020).
23	Número de funcionários empregados para atração e incubação de talentos	Educação continuada	Atração e incubação de talentos	Capital organizacional	Adaptado de Secundo <i>et al.</i> (2017).

ÍNDICE	INDICADOR 3M	OBJETIVO ou DIMENSÃO	PROCESSO	CAPITAL INTELLECTUAL CH, CO ou CS	REFERÊNCIA
24	Número de vagas de estágio com e sem bolsas em pré-incubadoras de <i>start-ups</i>	Educação continuada	Atração e incubação de talentos	Capital organizacional	Adaptado de Universidade Federal de Santa Catarina (2020).
25	Percentual de funcionários/alunos com qualificações obtidas no exterior	Educação continuada	Atração e incubação de talentos	Capital social	Adaptado de Secundo <i>et al.</i> (2017).
26	Número de eventos, feiras e oficinas com foco na inovação, na propriedade intelectual e na prática do empreendedorismo	Educação continuada	Atração e incubação de talentos	Capital social	Adaptado de Universidade Federal de Santa Catarina (2020).
27	Número de equipes acadêmicas envolvidas em consultoria de voluntariado	Compromisso social	Engajamento social com a comunidade	Capital humano	Adaptado de Secundo <i>et al.</i> (2017).
28	Número de aparições na mídia sobre questões públicas	Compromisso social	Engajamento social com a comunidade	Capital humano	Adaptado de Molas-Gallart <i>et al.</i> (2002) e Secundo <i>et al.</i> (2017).
29	Número funcionários acadêmicos envolvidos no planejamento regional	Compromisso social	Engajamento social com a comunidade	Capital humano	Adaptado de Secundo <i>et al.</i> (2017) e De La Torre, Agasisti; Perez-Esparrells (2017).
30	Número de partes interessadas externas (gestores, políticos, fabricantes, etc.) envolvidos na concepção do currículo	Compromisso social	Engajamento social com a comunidade	Capital humano	Adaptado de Secundo <i>et al.</i> (2017) e De La Torre, Agasisti; Perez-Esparrells (2017).
31	Número de graduados e pós-graduados que atuam como estagiários em empresas	Compromisso social	Engajamento social com a comunidade	Capital humano	Adaptado de Ramos-Vielba; Fernández-Esquinas; Espinosa-De-Los-Monteros (2010).
32	Número de alunos matriculados ingressantes por cotas de ações afirmativas*	Compromisso social	Engajamento social com a comunidade	Capital humano	Adaptado de Universidade Federal de Santa Catarina (2020).
33	Número de funcionários / alunos disponibilizados para fornecer serviços e instalações para comunidade (serviços clínicos, atendimento em hospital, farmácia escola, consultoria jurídica e outros)	Compromisso social	Engajamento social com a comunidade	Capital humano	Adaptado de Carrión <i>et al.</i> (2012).
34	Número de eventos abertos à comunidade/ público	Compromisso social	Engajamento social com a comunidade	Capital organizacional	Adaptado de Molas-Gallart <i>et al.</i> (2002); Pausits <i>et al.</i> (2011); Secundo <i>et al.</i> (2017) e Universidade Federal de Santa Catarina (2020).
35	Número de pesquisa com impacto direto na comunidade	Compromisso social	Engajamento social com a comunidade	Capital organizacional	Adaptado de Secundo <i>et al.</i> (2017).
36	Número de centros de cultura (museus, patrimônios históricos) gerenciados ou	Compromisso social	Engajamento social com a comunidade	Capital organizacional	Adaptado de Secundo <i>et al.</i> (2017).

ÍNDICE	INDICADOR 3M	OBJETIVO ou DIMENSÃO	PROCESSO	CAPITAL INTELLECTUAL CH, CO ou CS	REFERÊNCIA
	cogerenciados pela IES				
37	Banco de dados publicamente acessível de experiência universitária	Compromisso social	Engajamento social com a comunidade	Capital organizacional	Adaptado de Hart; Northmore; Gerhardt (2009) e Universidade Federal de Santa Catarina (2020).
38	Número de bolsas para permanência de alunos ingressantes por ações afirmativas	Compromisso social	Engajamento social com a comunidade	Capital organizacional	Adaptado de Universidade Federal de Santa Catarina (2020).
39	Número de campanhas de saúde	Compromisso social	Engajamento social com a comunidade	Capital organizacional	Adaptado de Universidade Federal de Santa Catarina (2020).
40	Número de atendimentos do Hospital Universitário: consultas ambulatoriais médicas e multiprofissionais, atendimento de emergência, internações, procedimentos cirúrgicos	Compromisso social	Engajamento social com a comunidade	Capital organizacional	Adaptado de Universidade Federal de Santa Catarina (2020).
41	Número de parceiros (acadêmicos/não acadêmicos) em projetos que não geram renda	Compromisso social	Engajamento social com a comunidade	Capital social	Adaptado de Secundo <i>et al.</i> (2017).
42	Número de instituições envolvidas em convênio formal com a universidade	Compromisso social	Engajamento social com a comunidade	Capital social	Adaptado de Molas-Gallart <i>et al.</i> (2002); Pausits <i>et al.</i> (2011) e Secundo <i>et al.</i> (2017).
43	Número de empresas recém-fundadas por diplomados	Compromisso social	Engajamento social com a comunidade	Capital social	Adaptado de U-Multirank, (2021).
44	Número de alunos concluintes ingressantes por ações afirmativas	Compromisso social	Engajamento social com a comunidade	Capital social	Adaptado de Universidade Federal de Santa Catarina (2020).
45	Número de cidadãos que participam de <i>workshops</i> e eventos científicos	Compromisso social	Engajamento social com a comunidade	Capital social	Adaptado de Secundo <i>et al.</i> (2017) e Universidade Federal de Santa Catarina (2020).
46	Número de docentes que participaram de eventos científicos no exterior	Compromisso social	Internacionalização	Capital humano	Adaptado de Secundo <i>et al.</i> (2017).
47	Percentual de docentes que participaram de programas de intercâmbio/ mobilidade no exterior	Compromisso social	Internacionalização	Capital humano	Adaptado de Universidade Federal de Santa Catarina (2020).
48	Número de revistas científicas com funcionários da universidade atuando em conselhos editoriais	Compromisso social	Internacionalização	Capital organizacional	Adaptado de Secundo <i>et al.</i> (2017).
49	Número de publicações conjuntas com autores internacionais	Compromisso social	Internacionalização	Capital organizacional	Adaptado de Universidade Federal de Santa Catarina (2020).
50	Número de acordos de cotutela** assinados com instituições estrangeiras	Compromisso social	Internacionalização	Capital organizacional	Adaptado de Secundo <i>et al.</i> (2017) e Universidade Federal de Santa Catarina (2020).

ÍNDICE	INDICADOR 3M	OBJETIVO ou DIMENSÃO	PROCESSO	CAPITAL INTELLECTUAL CH, CO ou CS	REFERÊNCIA
51	Percentual de discentes que participaram de programas de intercâmbio/ mobilidade no exterior	Compromisso social	Internacionalização	Capital social	Adaptado de Molas-Gallart <i>et al.</i> (2002); Pausits <i>et al.</i> (2011) e Universidade Federal de Santa Catarina (2020).
52	Número de alunos com acordo de cotutela internacional	Compromisso social	Internacionalização	Capital social	Adaptado de Secundo <i>et al.</i> (2017) e Universidade Federal de Santa Catarina (2020).

\* Por ações afirmativas entende-se ações que buscam a inclusão de negros (pretos e pardos), indígenas, pessoas com deficiência ou pertencentes a outras categorias de vulnerabilidade social no ambiente universitário;

\*\* Modalidade de cooperação internacional que permite ao estudante de pós-graduação *stricto sensu* obter, concomitantemente, o título de Mestre ou Doutor em duas IES (nacional e internacional).

Fonte: Elaboração própria adaptada com base nas referências do quadro.